

A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO

Narrativa dramática em 2 actos de BERNARDO SANTARENO.

Publicada em 1969 (várias reedições); traduções espanhola e húngara. Estreada em La Havana (Cuba) em 1970, numa encenação de Rogério Paulo. Proibida a sua representação em Portugal, onde só pôde estreiar-se em 24 de Setembro de 1974 pela Companhia Rafael de Oliveira, no Teatro Maria Matos, com a mesma encenação.

[...]

Dispositivo cénico fixo: um estrado nu. Acção numa aldeia do Norte de Portugal, na actualidade.

Os comediantes, dispostos em grupos – os camponeses, os operários, os ricos burgueses – representam a acção que um Narrador descreve. Esta decorre numa aldeia nortenha, cujo pároco – o Padre Martinho – solidário da gente pobre e humilde, é transferido pela hierarquia para outro lugar, mau-grado os seus protestos. Mas o povo não aceita, organiza uma comissão que o Bispo se recusa a receber. A indignação popular cresce, o trabalho pára, os burgueses assustam-se. O povo concentra-se em torno da igreja e da casa do Padre para impedi-lo de partir. Numa reunião clandestina, o Partido Comunista decide apoiar o movimento. Prisioneiro dos seus paroquianos, o Padre Martinho debate-se com a sua consciência: a quem deverá obedecer? à hierarquia? à vontade do povo? Um polícia à paisana vem propor-lhe, em nome do Governo, um pacto: a ordem de transferência será anulada se ele desautorizar publicamente os comunistas, denunciando-os como fautores da manobra. Nobremente, o Padre recusa-se. Os burgueses recorrem então às forças policiais, que durante a noite prendem os dirigentes populares. Um mensageiro do Bispo tenta em vão convencer o Padre Martinho a partir de sua livre vontade, evitando assim a intervenção da força armada. Mesmo perante esta, o povo não recua. Os burgueses, a hierarquia eclesiástica expõem a gravidade da situação ao Ministro. As forças policiais aumentam. Ouvem-se os primeiros tiros. A cena escurece. O Narrador lê as notícias dos jornais: houve mortos e feridos, a ordem foi restabelecida. E que aconteceu ao Padre Martinho? É este mesmo que responde: deixou de ser padre, e é por outros meios que irá combater a injustiça e a desigualdade social.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 262-263.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.